



SABERES DOCENTES DE PROFESSORAS LÉSBICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA COMO POLÍTICAS EDUCACIONAIS

Camila dos Passos Roseno

UPE Petrolina

camila.roseno@upe.br

O presente trabalho resulta de pesquisa de doutorado que investigou as trajetórias de professoras lésbicas na educação básica, com foco em compreender como as lesbianidades constituem saberes docentes e identidades profissionais, configurando-se como estratégias de resistência frente às opressões de gênero e sexualidade. Parte-se do entendimento de que a profissão docente, historicamente feminizada, é atravessada por representações sociais que naturalizam habilidades associadas à tríade mulher-mãe-professora (Aquad, 2004), reforçando a precarização e a desvalorização da categoria. Nesse cenário, mulheres lésbicas que se assumem no espaço escolar tensionam normas heterossexuais e constroem práticas pedagógicas e políticas que não apenas garantem sua permanência no trabalho, mas também ampliam direitos e acolhimentos no ambiente educacional. O objetivo geral foi conhecer como saberes docentes e identidades profissionais de professoras da educação básica são atravessados e transformados pelas lesbianidades, identificando-os como práticas e estratégias de resistência. A pesquisa foi realizada com sete professoras lésbicas atuantes na educação básica da região Nordeste do Brasil, localizadas por meio do método “Bola de Neve” (Vinuto, 2014). Foram definidos quatro critérios para seleção: assumir-se lésbica no ambiente de trabalho; tempo de experiência docente; nível de ensino; e regionalidade. As entrevistas narrativas semiestruturadas, inspiradas nas metodologias (auto)biográficas, buscaram compreender trajetórias de vida e de formação, reconhecendo as entrevistadas como coautoras da pesquisa (Delory-Momberger, 2016; Souza, 2006, 2011; Souza; Meireles, 2018). A análise dialogou com referenciais de Donna Haraway (2023), Joan Scott (2005), bell hooks (2021; 2022) e outras autoras dos campos de gênero, educação, lesbianidades e narrativas (auto)biográficas. O estudo também foi atravessado pelo engajamento e pela militância das pesquisadoras em movimentos feministas e de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneros, Transexuais, Travestis, Queers, Intersexo, Assexuais, Pan, Não-Binárias e “mais” (LGBTQIAPN+), que foram fundamentais para o acesso e a construção de

vínculos com as participantes. Os resultados revelaram um conjunto de saberes docentes produzidos a partir das experiências e vivências das professoras lésbicas, reconhecidos como estratégias de resistência. Três se destacam. O primeiro diz respeito às formas de enfrentamento de discriminações e violências no espaço escolar, desenvolvendo posturas e ações para combater manifestações lesbofóbicas e sexistas praticadas por colegas e outros atores da comunidade escolar, tanto em interações presenciais quanto virtuais. Essas práticas visam interromper ciclos de silenciamento e reafirmar a presença lésbica como legítima na docência. O segundo se refere às políticas de acolhimento e defesa de estudantes LGBTQIAPN+, atuando como agentes de proteção e promoção de direitos, por meio da escuta, de encaminhamentos e da criação de espaços seguros, de modo a ampliar condições de acesso e permanência escolar para discentes em situação de vulnerabilidade. O terceiro está ligado à inserção das questões de gênero e sexualidade no currículo e na prática pedagógica, por meio da elaboração de projetos, da seleção de conteúdos e da adoção de posturas pedagógicas que abordem criticamente essas temáticas, mesmo diante de tentativas de censura ou criminalização, reafirmando o compromisso com a formação crítica e cidadã. Além de outros saberes possíveis identificados pela pesquisa, optou-se por discutir neste artigo esses três, compreendidos como políticas educacionais, pois incidem diretamente na garantia de direitos, na democratização do espaço escolar e na construção de condições de equidade para estudantes, professoras e professores. Esses saberes, ao emergirem das resistências cotidianas, configuram-se como respostas diretas às tentativas históricas e contemporâneas de silenciar discussões sobre gênero e sexualidade na educação, tensionando estruturas heteronormativas e patriarcais que ainda marcam a escola brasileira. Ao mesmo tempo, a pesquisa pretende contribuir para a formação inicial e continuada de docentes, oferecendo subsídios teóricos e práticos que possibilitem a incorporação dessas estratégias de resistência no cotidiano escolar, fortalecendo a construção de uma educação crítica, inclusiva e comprometida com a equidade.

Palavras-chave: saberes docentes; lesbianidades; resistência; educação básica; políticas educacionais.

Referências



AUAD, Daniela. *Relações de gênero nas práticas escolares: da escola mista ao ideal de coeducação*. São Paulo: FEUSP, FAPESP, Tese de Doutorado, 2004.

DELORY-MOMBERGER, Christine. A pesquisa biográfica ou a construção compartilhada de um saber do singular. *Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica*, Salvador, v. 01, n. 01, p. 133-147, jan./abr. 2016.

HARAWAY, Donna. *Reinvenção da natureza: símios, ciborgues e mulheres*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2023.

HOOKS, bell. *Tudo sobre o amor: novas perspectivas*. São Paulo: Elefante, 2021.

HOOKS, bell. *Pertencimento: uma cultura do lugar*. São Paulo: Elefante, 2022.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, 2005.

SOUZA, Elizeu C. de. *O conhecimento de si: estágio e narrativas de formação de professores*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

SOUZA, Elizeu C. de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão – narrar a vida. *Educação*, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, 2011.

SOUZA, Elizeu C. de.; MEIRELES, Mariana M. de. Olhar, escutar e sentir: modos de pesquisar-narrar em educação. *Educação e Cultura Contemporânea*, v. 15, n. 39, 2018.

VINUTO, Juliana. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. *Temáticas*, v. 22, n. 44, p. 203-220, ago./dez. 2014.